

DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o
distanciamento social de 2020

ESTUDANTE:

IAN – 9º ANO



Eu lembro que há uns meses eu conheci um cara, o nome dele era Robson Junior, mas todo mundo chama ele de Juninho. A gente tem se falado bastante durante esse período de pandemia, isolamento social etc. pra passar o tempo e essas coisas, mas de um tempo pra cá eu tenho achado o Juninho meio estranho.

Última vez que eu falei com ele foi ontem, e eu perguntei pra ele se tava tudo bem (sem ser aquele “tudo bem” que você só fala pra agradar), se tinha acontecido alguma coisa e por que ele tava estranho daquele jeito. Estranhamente, ele demorou pra responder, coisa que ele nunca fez, ainda mais estando online.

Pela primeira vez ele se abriu comigo e disse que não tava bem, por vários motivos, alguns que nem ele consegue entender. Ele disse que durante a quarentena ele tem pensado muito, na maioria das vezes sobre ele mesmo, os relacionamentos dele e os problemas da vida.

Ele percebeu que se sente muito vazio, que sente que nada mais completa ele. Jogos, sair com os amigos, comprar coisas pra ele etc. Mesmo que alguma coisa deixasse ele feliz em algum momento, era muito rápido e superficial.

As pessoas sempre disseram pra ele que ele merecia o melhor, e normalmente ele concordava, mas isso mudou. A vida dele tem girado em torno de uma só frase: tanto faz. Ele chegou num ponto onde ele não se acha merecedor de nada.

A próxima mensagem disse que ele não tinha motivação pra nada, nem mesmo o que ele amava fazer antes disso começar. Ano passado ele teve que mudar de escola, mas nem pra escolher uma que tinha as melhores características ou a que ele se adaptaria melhor ele teve motivação. Até o início do ano ele amava jogar handebol, e nem isso ele faz mais.

Disse que ficava inventando desculpas como “eu sou muito avançado pro mundo sujo que vivemos” ou “o mundo não tá pronto pra alguém como eu”, mas era tudo ele mentindo pra si mesmo tentando se sentir menos inútil, insuficiente, indigno e incômodo.

Tem feito de tudo pra ficar isolado de todo mundo, dizendo que ninguém merece conviver com uma pessoa no estado que ele tá. Os únicos que convivem com ele são seus amigos virtuais, já que ele sabe que nunca vão encontrar ele e ver quem ele realmente é.

A vida dele tem sido baseada na felicidade dos outros, pois ele sabe que nunca vai alcançar isso, então por que não ajudar outras pessoas que ainda tem a esperança de alcançar o objetivo que todos temos na vida.

É como se ele tivesse se punindo por não conseguir reagir a essa situação.

Ele tentou de tudo pra ter uma felicidade verdadeira. Ajudar os outros, fazer só o que ele gosta, mas nada funciona, e isso não é recente. Segundo ele tem anos que isso acontece, e há anos ele tenta reagir, mas é como se fosse um demônio, corroendo ele por dentro, e cada dia ele fica mais incapaz, mais debilitado.

Outra coisa que ele não entende é porque ele ainda tá vivo. Todo dia esse pensamento inunda a cabeça dele, impedindo que ele faça qualquer outra coisa ou pense em algo além disso. Ele quer chorar, mas não existem mais lágrimas no corpo dele.

Ele foi de uma criança sorridente, que brincava com todo mundo e alegrava todos, para um adolescente mentalmente falido, que não tem mais paciência pra nada e muito menos motivação e alegria, assim como a felicidade verdadeira.

ISSO É UMA HISTÓRIA TOTALMENTE INVENTADA

mas é possível que realmente aconteça.